

CBA-99

ATRATIVIDADE DE TORAS DE PINHEIROS TROPICAIS A SCOLYTTIDAE (COLEOPTERA). FLECHTMANN, CARLOS ALBERTO HECTOR; GASPARETO, CELSO LUÍS - Deptº de Biologia - FEIS/UNESP.

Os escolitídeos são considerados como uma das principais pragas em plantios de coníferas no mundo, e no Brasil pouco se sabe a respeito destes insetos. O experimento vem sendo conduzido desde o dia 04/06/91 na empresa DURAFLORA S.A.* Tem como objetivo testar 4 espécies de pinos tropicais, na atração dos Scolytidae. As caixas-armadilhas estão instaladas em 4 talhões de pinos (*Pinus oocarpa*, *P. caribaea* v. *bahamensis*, *P. caribaea* v. *caribaea* e *P. caribaea* v. *hondurensis*). Em cada talhão foram instaladas 25 caixas-armadilhas, dispostas em 5 linhas e 5 colunas. Em cada linha existem 4 armadilhas com 2 toras de 70 cm de comprimento e 18 cm de diâmetro aproximadamente, com as respectivas espécies citadas acima, e uma armadilha testemunha (vazia). As linhas são intercaladas, uma linha contendo toras com casca e outra, toras sem casca. Em cada talhão também foram instaladas 5 armadilhas modelo ESALQ-84, usando como atrativo o etanol. Baseando-se em 5 coletas, realizadas semanalmente, obteve-se que o modelo de caixa-armadilha é funcional; que *P. caribaea caribaea* é a espécie mais atrativa e *P. caribaea hondurensis* a menos atrativa a Scolytidae; que toras sem casca são inicialmente mais atrativas que toras com casca; que armadilhas usadas com etanol capturam mais indivíduos e mais espécies que as iscadas com toras de pinos, embora o etano seja mais inespecífico que os odores emanados das toras.

*Município de Agudos-SP

Orientador: Carlos A.H. Flechtmann

Órgão Financiador: Duraflora SA

CBA-100

EMPREGO DE INSETICIDAS BIOLÓGICOS E SELETIVOS NO CONTROLE DA TRAÇA, *Phthorimaea operculella* (Zeller, 1873) (LEP: GELECHIIDAE) NA CULTURA DO TOMATE. HARO, NELSON HIROYUKI; ISHIMURA, ROBERTO MINORU; TAMAI, MARCO ANTONIO; PAPA, GERALDO - Deptº de Biologia Aplicada à Agropecuária - FEIS/UNESP.

A traça da batatinha, *P. operculella* vem ocasionando grandes danos às lavouras comerciais de tomate rasteiro na região oeste do Estado de São Paulo reduzindo a produção e elevando os custos de controle, que não tem atingido índices satisfatórios de eficiência com a utilização dos produtos mais usuais. O presente trabalho tem por objetivo apresentar alternativas mais eficientes e seguras, sob o ponto de vista toxicológico e de seletividade aos inimigos naturais, pela utilização de produtos de origem natural, biológica e de ação fisiológica. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia, Campus de Ilha Solteira, utilizando-se plantas de tomate rasteiro da cultivar Rio Grande. Os tratamentos constaram da aplicação dos inseticidas ATABRON (juvenóide), DIPEL (*Bacilo thuringiensis*), VERTIMEC (origem biológica) e CARTAP como padrão. Os inseticidas foram aplicados em vasos contendo plantas de tomate com 40 cm de altura. Cada parcela constou de 1 vaso com 2 plantas perfazendo 4 repetições. As infestações foram realizadas 1 dia após a aplicação, colocando-se 10 lagartas por vaso. As avaliações foram realizadas até 6 dias após a infestação, contando-se o número de lagartas vivas e mortas. Os resultados demonstraram que o produto VERTIMEC (1,0l/ha) obteve 100% de eficiência aos 2 dias após a infestação, enquanto que o ATABRON (200 ml/100l de água) e DIPEL (formulação oleosa) na dose de 1,0l/ha alcançaram eficiência máxima de 75% aos 6 dias após a infestação. O tratamento padrão com CARTAP (120g/100 litros de água) alcançou baixa eficiência.

Orientador: Geraldo Papa